



**UNICEPLAC**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC**  
**Curso de Medicina Veterinária**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

**IMPORTANCIA NOS CUIDADOS  
ODONTOLOGICOS EM EQUINOS  
REVISÃO DE LITERATURA**

Gama-DF

2022

**KLEITON DA SILVA FAUSTINO**

**IMPORTANCIA NOS CUIDADOS  
ODONTOLOGICOS EM EQUINOS  
REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof Me. Luis Fernando de Oliveira Varanda

Gama-DF

2022

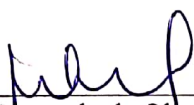
KLEITON DA SILVA FAUSTINO

**IMPORTANCIA NOS CUIDADOS  
ODONTOLOGICOS EM EQUINOS  
REVISÃO DE LITERATURA**

Artigo apresentado como requisito para  
conclusão do curso de Bacharelado em  
Medicina Veterinária pelo Centro  
Universitário do Planalto Central  
Aparecido dos Santos – Uniceplac.

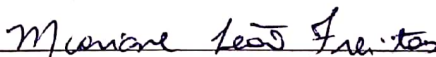
Gama, 25 de outubro de 2022.

**Banca Examinadora**



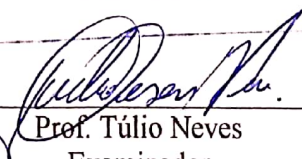
---

Prof. Luis Fernando de Oliveira Varanda  
Orientador



---

Prof. Mariane Leão Freitas  
Examinador



---

Prof. Túlio Neves  
Examinador

# IMPORTANCIA NOS CUIDADOS ODONTOLOGICOS EM EQUINOS

## REVISÃO DE LITERATURA

Kleiton da Silva Faustino<sup>1</sup>

### RESUMO

O Médico Veterinário especialista em odontologia tem um papel de suma importância nos cuidados periodontais dos cavalos, focados em prevenir e tratar as principais afecções que podem se desenvolver na cavidade oral dessa espécie. Um equino que não recebe certa atenção com seus dentes pode apresentar inúmeros problemas, como por exemplo, perda de peso, dor na hora de se alimentar, deformidade na estrutura anatomia dos dentes que podem ocasionar em lesões na cavidade oral, entre outros fatores. Já os animais com um bom tratamento dentário apresentam uma melhor absorção dos nutrientes fornecidos nos alimentos, pois esse fator está diretamente relacionado a mastigação e digestão que se inicia na boca, esses cuidados além de render um bom desenvolvimento para os animais, também evita que os proprietários sofram com perda econômica para criadores de animais atletas ou de grande valor genético,

Palavras-chave: Odontologia, cavalos, alimentação.

### ABSTRACT

The veterinarian specialist in dentistry has a very important role in the periodontal care of horses, focused on preventing and treating the main conditions that can develop in the oral cavity of this species. A horse that does not receive some attention with its teeth can present numerous problems, such as weight loss, pain when feeding, deformity in the anatomical structure of the teeth that can cause injuries in the oral cavity, among other factors. animals with a good dental treatment present a better absorption of the nutrients provided in the food, as this factor is directly related to chewing and digestion that starts in the mouth, these care, in addition to yielding a good development for the animals, also prevents the owners suffer an economic loss to breeders of athletic or high genetic value animals.

**Keywords:** Dentistry, horses, food.

## SUMARIO

<b>1.INTRODUÇÃO .....</b>	<b>.....</b>
<b>2.REFERENCIAL TEORICO .....</b>	<b>.....</b>
<b>2.1 Tratamento odontológico .....</b>	<b>.....</b>
<b>2.2 Importância nos cuidados orais dos equinos .....</b>	<b>.....</b>
<b>2.3 HISTÓRIA DA ODONTOLOGIA VETERINARIA .....</b>	<b>.....</b>
<b>2.4 ANATOMIA DOS DENTES .....</b>	<b>.....</b>
<b>2.5 DOENÇA PERIODONTAL .....</b>	<b>.....</b>
<b>2.6 DIAGNOSTICO .....</b>	<b>.....</b>
<b>2.7 TRATAMENTO PERIODONTAL .....</b>	<b>.....</b>
<b>2.8 PREVENÇÃO .....</b>	<b>.....</b>
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>.....</b>
<b>4. REFERENCIAS .....</b>	<b>.....</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os Cavalos desde o seu nascimento até sua fase adulta, apresentam um desenvolvimento contínuo dos dentes, sendo assim sofrendo modificações estruturais e anatômicas, nesses animais sua estrutura consiste em uma parte exposta acima da gengiva e uma parte faz a fixação da cavidade alveolar da mandíbula, sua composição consiste em uma parte da coroa que se projeta externamente e a parte da raiz que está internamente na cavidade alveolar, e no seu interior é composto pela cavidade pulpar contendo os vasos sanguíneos que integra toda a estrutura dentária (GETTY, 1986).

Os equinos são animais de pastoreio que passam cerca de 75% do seu tempo pastando continuamente e a mastigação é feita por movimentos lateralizados, chamados de oclusão. Com o passar do tempo esse processo de oclusão e mastigação dos alimentos causam desgaste nos dentes desses animais, assim formando pontas nas laterais que estão em contato íntimo com a gengiva, essas pontas se tornam afiadas e acabam lesionando a parte interna da cavidade oral desses animais. Essas pontas sem um tratamento imediato acabam lesionando a cavidade interna da boca, essas lesões tendem a evoluir para úlceras causando desconforto e dor no animal, que de imediato já começa a ter dificuldades de se alimentar (RAPP, 1998).

O processo de oclusão dentária é fundamental para que seja realizada a trituração do alimento, pois esse processo desempenha o papel inicial da digestão do alimento que se dá início na cavidade oral junto com outros fatores, todo esse processo é importante para o prosseguimento da digestão do alimento e absorção dos nutrientes (RAPP, 1998).

Equinos que recebem uma alimentação composta somente de alimentos volumosos têm um maior desgaste dos dentes, sendo mais propícios a formação de pontas dentárias. Cavalos com pontas dentárias não realizam o processo de trituração do alimento adequadamente, assim realizam uma digestão lenta e conseqüentemente um emagrecimento progressivo e podendo apresentar quadros de cólica. Já animais que recebem alimentos muito concentrados como rações já não tem um desgaste adequado dessas estruturas, e que acabam se desenvolvendo sem o desgaste natural do pastejo (RAPP, 1998; GARCIA, 2020).

O papel do médico veterinário especialista em odontologia equina é de grande importância na medicina veterinária. Animais que não recebem um acompanhamento odontológico adequado sofrem interferência direta na saúde, levando a perda de desempenho do mesmo. Um bom tratamento dentário e periódico em um cavalo, fará

com que esse animal tenha uma melhor resposta a embocaduras, comandos, e ganho de peso, afetando diretamente nos ganhos do proprietário, que usa seu animal para esporte ou trabalho, sendo dos tipos mais variados, como animais com grande valor genéticos ou grandes animais atletas (RAPP, 1998).

Cuidar do tratamento periodontal desses animais visando o fornecimento de alimentos em proporções adequadas para que o animal possa ter um desgaste natural dos dentes e receber a nutrição ideal para a dieta deste animal. Além de informar ao proprietário a importância em sempre manter um tratamento periodontal desses animais para que evite perdas e danos futuros, fornecendo uma boa alimentação e sempre orientando os proprietários com boa prática de manejo e cuidados devidos precocemente dos dentes dos animais. (RAPP, 1998; GARCIA, 2020).

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 TRATAMENTO ODONTOLÓGICO**

O tratamento odontológico consiste na avaliação e nos cuidados da saúde bucal dos equinos, visando um melhoramento no bem-estar animal e na boa absorção de nutrientes através da digestão que se dá início na cavidade oral desses animais. Os equinos são herbívoros verdadeiros, com uma base alimentar composta de material vegetal e com uma grande capacidade seletiva de alimentos (KOSTOLOWICZ, 2021)

A mastigação é a primeira etapa do processo de digestão alimentar, Dentre as principais funções da cavidade oral (boca) destaca-se a apreensão e mastigação dos alimentos, esse processo mecânico considerado de suma importância, pois é nesse processo que ocorre a trituração e insalivação do alimento, assim favorecendo o processo seguinte associado à digestão. (GARCIA, 2020).

Cavalos que não recebem um tratamento dentário adequado tendem a desenvolver transtornos que comprometem o processo de mastigação total ou parcial, levando o animal a desenvolver distúrbios nas funções orgânicas e no processo de digestão alimentar, levando a grandes prejuízos na saúde e bem estar do cavalo (GETTY, 1986).

O tratamento dentário preconizado nos equinos tem foco em realizar um desgaste nos elementos dentários que se apresentam com pontas que se desenvolveram devido ao processo mastigatório (KLUGH 2010). Alterações nas estruturas anatômicas dos dentes, devido à um mau processo de oclusão (mastigação) predispõe ao desgaste irregular dos elementos dentários e conseqüentemente o surgimento de formação de pontas dentárias, o que é um dos principais fatores causadores de lesão na da cavidade oral dos cavalos. Essas pontas que se formam acabam entrando em contato com a parte interna da bochecha e conseqüentemente causando uma ferida, que em contato com microorganismo se torna porta de entrada para a proliferação e desenvolvimento de uma infecção, assim gerando incômodo e dor no animal, fazendo com que o mesmo perca a palatabilidade dos alimentos. (GETTY, 1986).



### **2.3 Histórica da odontologia veterinária**

A odontologia veterinária é uma área da medicina veterinária que estuda a anatomia, fisiologia e patologia e terapias para doenças com desenvolvimento na cavidade oral dos animais. Assim como a odontologia humana, é de suma importância para o tratamento dentário e procedimentos que exigem técnicas cirúrgicas específicas. Por lei, os procedimentos odontológicos em animais devem ser realizados apenas por médico veterinários, capacitados e com total conhecimento na área (KEVIN EASLEY, 1999).

Desde os primórdios procedimentos dentários são realizados em animais, particularmente em cavalos. Por falta de conhecimento, anestesia e conhecimento na fisiologia, tal procedimento era negligenciado, realizado com métodos inapropriados ou até mesmo com uso de forma bruta (GUIMARAES, 2021).

A odontologia veterinária vem ganhando espaço no mercado, se apresentando com um grande desenvolvimento nas últimas décadas. Nos anos 70 foram criadas as primeiras entidade e associações desta especialidade como a AVDS (American Veterinary Dental Society), nos anos 80 o AVDC (American Veterinary Dental College) para certificação dos profissionais com título de especialista, nos anos 90 o EVDC (European Veterinary Dental College) para certificação do título europeu. No final dos anos 80, no Brasil, a Universidade de São Paulo (USP) através da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ) deu início às pesquisas em odontologia veterinária através dos trabalhos do Prof. Marco Antonio Gioso (GUIMARAES, 2021).

No Brasil, não existe a titulação de “especialista” em odontologia veterinária. Porém segundo a resolução nº 935, de 10 de dezembro de 2009, que rege sobre a obtenção de títulos por meio de pós-graduação, ao médico veterinário que busca expandir seus conhecimentos especificamente em odontologia veterinária. Independente da titulação, profissionais formados em medicina veterinária, podem oferecer tratamentos de doenças orais para pacientes, tendo apenas os conhecimentos básicos da cavidade oral, doenças patológicas e técnicas operatórias, especializadas, buscando sempre garantir um bem-estar animal. Além disso, os profissionais que realizam tal procedimento devem dispor de equipamentos completos, que supra, supra a necessidade do procedimento a ser realizado na cavidade oral desses animais e que já são citados em literatura (CFMV, 2009).

## 2.4 Anatomia dos dentes

Os equinos apresentam a estrutura dos seus dentes divididos em três partes, sendo elas denominadas em coroa clínica, coroa de alveolar e na raiz. A coroa clínica é a parte que se apresenta exposta na cavidade oral logo acima da gengiva. A coroa alveolar também conhecida como de coroa gengival, é a estrutura que está presente logo após a gengiva e está internamente aos alvéolos dentários (MITCHELL, 2003; KLUGH, 2010).

A composição dos dentes se dá pela mineralização de 96% a 98% de minerais e 2% de queratina formada por estruturas rígidas e densas. (BOYDE, 1997; PENCE, 2002). A formação desses minerais é denominada de esmalte e dentina. O dente dos equinos é também composto pelo cimento que faz o ligamento periodontal ao osso alveolar, e sua polpa mais interna é não mineralizada, que é formada por sua maioria por fibroblastos, fibras de colágeno, vasos linfáticos e nervos (BOYDE, 1997; DIXON, 2011).

Os equinos são uma espécie que possui dentes de diferentes categorias, sendo assim denominados animais heterodontes. Essa classificação se dá pelo fato dessa espécie apresentar em sua cavidade oral dentes incisivos, caninos, pré-molares e molares (CINTRA, 2010). Essa espécie também é classificada como difiodontes, por apresentarem duas dentições durante sua fase da vida, sendo a primeira decídua ou temporária, que vai até os 2,5 anos onde acontece a primeira troca dentária, e inicia a segunda dentição permanente ou definitiva.

Na dentição temporária essa espécie apresenta 24 dentes já na fase da dentição definitiva esses animais podem apresentar de 36 a 44 dentes (TRIGUEIRO, 2009). Equinos que já estão na fase de dentes definitivos podem apresentar essa variação na quantidade de dentes, pois os caninos ou pré-molares, também conhecidos como dente de lobo, podem ou não nascer, o mesmo está presente somente em equinos já adultos (TRIGUEIRO, 2009).

A dentição definitiva dos equinos se apresenta por 12 dentes incisivos sendo 6 superiores e 6 inferiores, com função de prender e cortar a forragem, 4 dentes incisivos, presente somente em machos adultos, sendo 2 superiores e 2 inferiores. Esses dentes são usados para defender território e domínio de machos rivais. E por fim 12 pares de dentes molares e 12 de dentes pré-molares sendo dispostos 6 de cada na porção superior

da cavidade e 6 na porção inferior. Esses dentes têm a função de mastigação e triturar os alimentos (EASLEY, 2004).

## **2.5 Doença periodontal**

A Doença periodontal é uma das afecções que mais causa perda de rendimento mastigatório dos equinos, essa afecção afeta as estruturas que estão em volta do elemento dentário e que fazem a fixação dentária, tais estruturas são a gengiva, ligamentos periodontais, cemento e osso alveolar (WAFI, 1988; DIXON, 2011).

É uma doença de etiologia bacteriana, comum em equinos, e outros animais domésticos. Os principais fatores predisponentes a essa doença estão relacionados principalmente à alimentação ofertada a esses animais, assim como ao seu processo mastigatório (DIXON, 2006; GALLOWAY, 2013).

Animais com idade acima de 15 anos tem uma maior predisposição para o desenvolvimento da doença periodontal. Existem muitos fatores que predispõem o desenvolvimento do processo de doença periodontal nos cavalos, sendo um dos principais o desgaste exagerado dos dentes associados ao nascimento dos dentes nos animais mais novos, além da irregularidade da arcada dentária em animais mais idosos (DIXON, 2006; GALLOWAY, 2013).

Animais atletas sofrem com a doença periodontal, pois a alimentação ofertada a esses animais é focada em alimentos volumosos e rações, com foco em suprir a necessidade energética desses animais de competição, assim o mesmo desenvolvem um grande acúmulo de placa e cálculo dentário (DIXON, 2011).

Um estudo foi realizado com o intuito de comparar o desenvolvimento de cavalos que permaneciam em estábulos e cavalos que eram criados em pasto livre. Onde se pode concluir que os animais que tinha um manejo de estábulos apresentaram maior incidência doenças periodontais, entre outras afecções, comparados aos animais que tinham manejo de pastejo livre e que conseguem pastar cerca de 75% do seu tempo (DACRE, 2005), essa mastigação produz uma grande quantidade de saliva enquanto o animal está se alimentando (KLUGH et al., 2006).

Essa saliva produzida no processo de mastigação é de suma importância no processo de digestão, pois é essa saliva que mantém o pH da cavidade oral, garantindo também uma barreira antibacteriana e a produção de anticorpos, além de realizar uma limpeza mecânica dos elementos dentários (GALLOWAY, 2013).

Devido à erupção e ao desenvolvimento dentário dos equinos, que já na sua fisiologia é constantemente, essa espécie tem uma predisposição a alterações odontológicas. Com a mudança nos hábitos alimentares dos animais devido à domesticação da espécie, os animais passaram a ser criados em confinamento, recebendo uma dieta a base de grão e forragens, ricas em proteínas, entretanto com um baixo teor de fibra, essa combinação acarretou em um desenvolvimento dentários irregular, levando ao surgimento de pontas dentárias por exposição do esmalte (GALLOWAY, 2013)

Essas alterações na estrutura dentária acabam sendo um problema secundário a ser tratado, com o acúmulo de alimento nos espaços dentários, o mesmo gera um afastamento dentário, denominado de diastema. Diastema é um espaço criado entre dois dentes adjacentes, sendo ele patológico (OMURA, 2003). O termo diastema patológico não pode ser confundido com o diastema fisiológico que os herbívoros apresentam entre os incisivos e os pré-molares (CARMALT; WILSON, 2004).

Figura 1 - Imagem fotográfica da cavidade oral de um equino macho, 16 anos. No detalhe, diastema com acúmulo de alimento entre os elementos dentários.



Fonte: blog Equinvest (2017).

O diastema pode ter origem tanto pela ausência de um elemento dentário ou até mesmo um espaço natural entre dois elementos dentários. A causa do diastema é oriunda do acúmulo de alimento entre dois dentes, assim levando a um processo inflamatório na região, o tratamento consiste em uma limpeza periódica, com remoção dos resíduos acumulados entre o espaço dentário (OMURA, 2003).

## 2.6 Diagnóstico

Segundo Easley (2005) todo equino em qualquer fase da vida é um paciente odontológico em potencial, existindo sempre a necessidade de realizar exame odontológico e planejar os procedimentos corretivos em cada cavalo avaliado.

O diagnóstico da doença periodontal em equinos é feito por meio de observação detalhada, garantindo assim um diagnóstico preciso. Os principais parâmetros a serem observados, são: características nutricionais; esse fator é um dos mais observados em animais geriátricos; verificar se a alimentação ofertada ao animal está de acordo com seus padrões nutricionais; o protocolo de controle parasitário também deve ser checado; é importante verificar com o proprietário se o animal já teve acompanhamento odontológico e a frequência com que o mesmo era submetido a tal tratamento (KLUGH, 2010).

No exame clínico o escore corporal que o animal apresenta é parâmetro para avaliar se o mesmo está se alimentando ou não. Easley (2005) padroniza o escore corpóreo em uma escala que varia de 1 a 9, sendo a avaliação 1 para caquéticos e 9 para obesos. Essa avaliação clínica deve ser registrada e arquivada para que possa acompanhar o processo de evolução e manejo nutricional do animal.

Na Avaliação da cavidade oral são observados os sinais clínicos de alterações dentárias, cemento e do periodonto. O médico veterinário avalia cada estrutura dentária, que compõem o aparelho mastigatório do animal. Nessa avaliação são observadas as estruturas anatômicas dos dentes; se existe a presença de formação de pontas dentárias; desgaste irregular e anormal do dentes; observa-se se há acúmulo de alimentos entre os espaços dentários; se o animais apresentam dificuldade de mastigar ou engolir; salivação excessiva; volume na bochecha causado por acúmulo de forragem; dificuldade respiratória por obstáculo nasal e sinusite; corrimento nasal sanguinolento, purulento, pútrido, etc.; mastigar, morder ou reagir contra a embocadura; resistência ao comando pela embocadura para virar ou parar. (BAKER, 1998; ALVES, 2004; DIXON, 2005; EASLEY, 2005).

O Exame clínico não é parâmetro para a precisão de um diagnóstico fidedigno de alterações nos conjuntos dentários, tendo em vista que a parte mais interna da boca do animal é o local que não garante uma boa observação. Em casos de avaliação clínica para diagnóstico de Doença Periodontal é recomendado que o médico veterinário faça o diagnóstico com uso de endoscopia oral, intra oral, para avaliar a fundo os conjuntos dentais que se encontram caudal da boca, que são os conjuntos de dentes molares e pré-molares (GIECHE et al., 2010).

No Exame clínico tradicional além de permitir um diagnóstico mais preciso do local da lesão, também garante a documentação do local onde se apresenta o desenvolvimento da doença periodontal. No exame radiológico, é possível observar o local da lesão, caracterizar e graduar a Doença Periodontal (GIECHE et al., 2010).

## **2.7 Tratamento periodontal**

O tratamento consiste em restabelecer o estado anatômico e morfológico do periodonto. Porém se a doença se apresentar com um grande grau de evolução, mais difícil será o tratamento e protocolo a ser adotado (GALLOWAY, 2013).

Para iniciar o tratamento da doença periodontal, o protocolo inicial consiste em uma odontoplastia com aumento da amplitude do movimento mandibular durante o processo de oclusão do alimento com intuito de reduzir o acúmulo de alimento na cavidade oral do animal. No tratamento é associada também a limpeza com debridamento dos sulcos cervicais dentários (KLUGH 2005; CASEY, 2013; TREMAINE, 2013).

Tendo em vista a gravidade da lesão ou diagnóstico do agente patogênico em proliferação, faz-se uso de terapia antibiótica para eliminar a proliferação bacteriana. Um grande problema no uso de antibióticos nesse tipo de tratamento é a resistência dos microrganismos e os efeitos adversos que o mesmo pode causar no animal que é exposto a um longo tratamento (Klugh, 2005; Rawlinson e Earley, 2013; Tremaine, 2013).

A escolha do tratamento é baseada no grau de acometimento dos elementos dentários e no estado geral do paciente. A odontoplastia com tratamento local da afecção, deve ser sempre a primeira opção, porém em casos mais graves, diferentes intervenções podem ser propostas, sendo; tratamento conservativo, extração intra-oral, ou procedimentos cirúrgicos com remoção do elemento dentário, que atualmente é a mais utilizada, sendo associada ou não a trepanação (GALLOWAY, 2013). Em casos onde seja necessária a trepanação o animal deve ser colocado em plano anestésico geral (DIXON, 2006).

A extração dentária é uma opção no tratamento da doença periodontal, sendo recomendado em casos extremos onde o elemento dentário já se encontra com alto nível de desgaste e infecção. O diastema dental onde se acumula o alimento gera um odor fétido, que é propício ao desenvolvimento de bactérias, levando a necessidade de

realizar uma lavagem com água sobre pressão, com aditivos de substâncias antibacterianas, como o gluconato de clorexidina ou iodo povidine, tendo em vista que essa lavagem da cavidade oral deve ser realizada antes de qualquer procedimento invasivo, pois o mesmo garantirá uma grande redução na proliferação dos agentes patológicos (GIECHE et al., 2010).

No caso de animais com alto risco de infecção, ou casos graves de doença periodontal, devem ser administrados antibióticos antes dos tratamentos (WIGGS, 1997; GIECHE et al., 2010).

Segundo Klugh et al. (2006), para decidir por uma extração, é utilizado a tabela de classificação da mobilidade dentária, no estágio 1 apenas o tratamento local, já em pacientes onde o quadro clínico apresentam grau 2 é recomendado a terapia com antibiótico e ajuste oclusal, já os elementos dentários que apresentarem um grau 3 ou mais se faz necessária a extração cirúrgica com a terapia medicamentosa.

Nas avaliações e tratamentos odontológicos, não se deve focar apenas nos elementos dentários ou nas patologias da cavidade oral, ainda mais falando de doenças que apresentam uma facilidade e desenvolvimento de agentes patogênicos altamente infecciosos. A avaliação clínica de todo o crânio e anamnese com histórico do animal deve ser levada em consideração para obtenção de um bom tratamento (GALLOWAY, 2013).

## **2.8. Prevenção**

O acompanhamento precoce na fase de desenvolvimento dos potros e troca de dentes é recomendável. A correção da oclusão é manutenção da cavidade oral previne contatos prematuros, desconfortos mastigatórios, além de proporcionar uma boa saúde bucal para os cavalos com ganhos na performance. Animais geriátricos é recomendado que se tenha uma atenção em especial, pois grande maioria desses animais por nunca terem passados por avaliações clínicas durante a vida, tem grandes predisposições ao desenvolvimento de afecções graves, associados a processos degenerativos das articulações temporomandibular, tornando o tratamento nesses animais mais delicados (EASLEY; DIXON; SCHUMACHER, 2011).

Animais que recebem uma alimentação de boa qualidade e balanceada, reduzem consideravelmente no desenvolvimento de doenças periodontais, já animais que recebem a alimentação focada em rações, feno seco e forragens picadas correm risco no

desenvolvimento de doença periodontal (GALLOWAY, 2013). Forragens de fibra curta, alfafa e grãos promovem uma maior produção de saliva no processo de mastigação, que auxilia na digestão do alimento na manutenção e proteção dos dentes, além de regular PH da cavidade oral. (KLUGH et al., 2006). Porém não basta simplesmente oferecer uma alimentação baseada em forragens de fibra curta e grão, o mesmo sem um acompanhamento odontológico frequente, desenvolve uma mastigação vesical associada à redução do processo de oclusão que conseqüentemente predispõe ao desenvolvimento de pontas de esmalte vestibular e lingual (DIXON, 2006).

Portanto, o tratamento odontológico frequente, associado ao correto manejo alimentar, auxiliam os equinos a terem um melhor aproveitamento alimentar, além de evitar e reduzir o desenvolvimento de doenças na cavidade oral (DIXON, 2006).

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A odontologia equina é uma área da medicina veterinária que vem sendo bastante valorizada e procurada por proprietários e criadores dessa espécie. O tratamento dentário preconizado é de suma importância para a saúde bucal e bem-estar dos animais, pois existem diversas alterações nas estruturas anatômicas dos dentes, porém efetuar drasticamente no rendimento e na performance dos cavalos.

Animais que apresentam má formação estrutural dos dentes, tem tendências a apresentar uma perda de peso e má absorção de nutrientes, pois devido a essas anormalidades, o animal apresenta desconforto e dificuldade em apreender e mastigar o alimento. Cavalos que tem uma má oclusão, e não possuem um tratamento dentário adequado estão predispostos a um processo degenerativo, com chances desenvolver um desgaste da articulação temporomandibular, podendo também evoluir para problemas sistêmicos mais graves e aparecimento de úlceras orais.

O cavalo é uma espécie que se alimenta especificamente de forragens. Uma alimentação pobre em fibra e grão, além de levar o animal a sofrer perdas de rendimento, desnutrição e outros fatores, também é uma das causas principais do desenvolvimento da doença periodontal. A doença periodontal causa muita dor e desconforto na mastigação, além de causar uma infecção que pode evoluir levando a perda dos elementos dentários precocemente. Essa doença muitas vezes é negligenciada por diversos médicos veterinários devido a falta de conhecimento e informações sobre a mesma.



Com o surgimento de novas tecnologias, o diagnóstico da doença periodontal vem se tornando mais fácil de identificar. O diagnóstico se dá principalmente por uma boa avaliação clínica do animal, radiografia da cavidade oral, câmeras para avaliação intra oral dos elementos dentários, além de novos estudos publicados que vem trazendo conhecimento aos médicos veterinários especialistas sobre o tratamento e diagnóstico de afecções dentárias.

Um bom tratamento odontológico associado a um manejo alimentar balanceado, garante que os cavalos tenham uma melhor mastigação do alimento, e melhorando o processo de digestão e absorção dos nutrientes. Esses animais apresentam um ganho de peso considerável e um melhor desempenho, além de evitar o desenvolvimento de doenças da cavidade oral e dos dentes, um tratamento precoce em qualquer fase do desenvolvimento da doença traz consigo uma boa recuperação com um prognóstico favorável.

#### **4 REFERÊNCIAS**

GARCIA, Maria Alzira Morais. Odontologia Equina: principais problemas dentários em cavalos de desporto. Politécnico de Portalegre, Escola Superior Agrária de Elvas, v. 1, n.1, p. 2-28., 2020.

BOTELHO, Diego Luis Mathias. ODONTOLOGIA EQUINA, CESAR, Juliana Aparecida Wendling & FILADELPHO, André Luís, REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA, Garça- SP, n. 8, p. 1-5.

KOSTOLOWICZ, Mariana. CAVIDADE ORAL EQUINA - aspectos clínicos para a saúde animal. v, p.13 - 28. 2021

BLOG PARA PROFISSIONAIS DE AGRONEGOSIO E VETERINARIA. ODONTOLOGIA. 10 de dezembro de 2021. Disponível em: <https://www.cptcursospresenciais.com.br/blog/oportunidades-na-odontologia-equina>

PIMENTEL, Luiz Fernando Rapp de Oliveira. Fisiologia da mastigação dos equinos, v. 1, p. 1 – 4.

KEVIN EASLEY. Veterinary Dentistry: Its Origin and Recent History. Journal of the History of Dentistry, Vol. 47, Nº 2, Julho 1999 pp 83-85.

ALENCAR-ARARIPE M. G. CASTELO-BRANCO D. S. C. M., PINHEIRO D. C. S. N. Alterações anatomopatológicas na cavidade oral equina. Acta Veterinária Brasilica v. 7, n. 3, p. 184-192. 2013.

PAULO, João Santos Eloy da Silva. Doenças periapicais em equinos. Cruz das Almas – Bahia Julho/2019.

CONEGLIAN, Mariana Marcantonio. NETO, Ramiro das Neves Dias. BERTAGNON, Heloisa Godoi. Adaptação da técnica de repulsão de pré-molar para o tratamento da doença periodontal associada à fratura dentária e fístula mandibular em equino - Rev. Acad. Ciênc. Anim. 2017.

OLIVEIRA, Lucinéa Silva. Influência do tipo de criação e manejo nutricional sobre os eventos cronológicos dentários de equinos. v 1. p 10-26. 2018.

CFMV - Resolução nº 935, de 10 de dezembro de 2009.

CFMV - Lei Federal 5.517.